



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 27 de janeiro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Empresários querem fim de taxa contingenciada..... CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Suframa ..... ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Dieese ..... ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO IBGE ..... ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Balanço ..... ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Rodovia ..... ECONOMIA	6
A CRITICA NEGÓCIOS ..... ECONOMIA	7
A CRITICA JUROS OFICIAIS ..... ECONOMIA	8
AMAZONAS EM TEMPO Contexto ..... OPINIÃO	9
DIÁRIO DO AMAZONAS TERMÔMETRO' ..... ECONOMIA	10

## Empresários querem fim de taxa contingenciada

**D**e acordo com o presidente do Cieam (Centro das Indústrias do Estado do Amazonas), Wilson Périco, os empresários da indústria estão descontentes em relação ao contingenciamento dos recursos arrecadados pela Suframa com o pagamento da TSA (Taxa sobre Serviços Administrativos), que não cumpre a função de reverter os valores em investimentos para a região. Ainda em fase inicial, o Cieam estuda a possibilidade de, futuramente, encontrar caminhos para reduzir ou até suspender a cobrança.

Foto: Walter Mendes



**Página A5** O presidente do Cieam, Wilson Périco, estuda a possibilidade de reduzir ou mesmo suspender a cobrança da TSA da Suframa

Suframa

# Industriais questionam taxa sobre faturamento

*Empresas do PIM pagam até 2% sobre o faturamento, mas questionam o contingenciamento que impede a aplicação desses recursos em infraestrutura*

POR JULIANA GERALDO

**E**mpresários da indústria questionam a obrigatoriedade de pagamento da TSA (Taxa sobre Serviços Administrativos) que representa 2% sobre o faturamento das fabricantes de bens finais do PIM, 0,5% sobre os ganhos com bens de informática e 0,4% sobre o faturamento dos componentistas. Ainda em fase inicial, o Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas) estuda a possibilidade de, futuramente, encontrar caminhos para reduzir ou até suspender a cobrança.

De acordo com o presidente da entidade, Wilson Périco, a classe está descontente em relação ao contingenciamento dos recursos arrecadados pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) com o pagamento da taxa que não cumpre a função de reverter os valores em investimentos para a região.

"Se é uma taxa cuja finalidade não está sendo cumprida, qual a obrigação que as indústrias têm de continuar pagando? Estamos falando de 2% em cima do faturamento. É muito. Uma coisa é o valor que já foi contingenciado e outra é nós continuarmos pagando daqui por diante", criticou.

Entre janeiro e novembro do ano passado, só o polo de duas rodas faturou US\$ 8,12 bilhões, o que significou US\$ 162,42



Foto: Walter Mendes

Entre janeiro e novembro do ano passado, só o polo de duas rodas faturou US\$ 8,12 bilhões, o que significou US\$ 162,42 milhões direcionados para o pagamento da taxa

milhões direcionados para o pagamento da taxa, parte desse valor, utilizado para compor o superávit primário (pagamento de juros da dívida externa brasileira).

"Já estamos trabalhando com a assessoria jurídica, para ver qual é a obrigatoriedade que as empresas têm de continuar efetuando o pagamento", reforçou Périco.

O presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Ailson Rezende, explica que a taxa é paga sobre a liberação de insumos importados tanto do mercado interno quanto do exterior. "Cada vez que se emite uma nota fiscal para a entrada da mercadoria, a taxa é cobrada. As indústrias de bem final pagam mais porque importam uma quantidade maior de insumos de fora do Brasil", esclareceu.

Mesmo sem os dados de

dezembro fechados, o setor eletroeletrônico, por exemplo, que responde pela maior faixa de faturamento do PIM, gastou até novembro de 2011, US\$ 9,14 bilhões com a aquisição de insumos importados. Em segundo lugar aparece o polo de duas rodas com gastos de US\$ 4,9 bilhões, seguido pelo metalúrgico (US\$ 1,58 bilhão), pelo setor termoplástico (US\$ 962,2 milhões) e pelo polo químico com US\$ 436,8 milhões em insumos.

"Essa taxa deveria ser paga para resolver problemas de infraestrutura, recuperação das vias, instalação de rede de fibra ótica, rede de distribuição de gás e outras obras necessárias ao desenvolvimento da região. Mas esse dinheiro não volta para cá", queixou-se o presidente do Simplast (Sindicato das Indústrias Plásticas do Amazonas), Carlos Alberto Monteiro.

Para ele é preciso que a ban-

cada amazonense em Brasília faça cobranças mais efetivas quanto ao uso desse recurso.

O deputado federal, Pauderney Avelino (DEM - AM), disse que as empresas não podem deixar de pagar a taxa a não ser que questionem a lei e solicitem alteração, procedimento complicado, segundo informou. "O que estamos trabalhando é uma proposta por um percentual menor de contingenciamento dos recursos. Por exemplo, se a Suframa tem R\$ 500 milhões em recursos, que R\$ 100 milhões sejam contingenciados, e a outra parte dividida entre os gastos com a própria autarquia a outra parcela destinada para investimentos", detalhou.

Ele informou ainda que essa e outras propostas para o futuro da Zona Franca de Manaus serão discutidas no dia 10 de fevereiro na Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas) com representantes da indústria e da Suframa.

## Dados

### Insumos

✓ Até novembro de 2011, as empresas do Distrito Industrial gastaram US\$ 19,17 bilhões em aquisição de insumos tanto do Brasil quanto do exterior. O número foi 18,4% a mais do que os gastos de 2010 (US\$ 16,2 bilhões);

✓ Aproximadamente R\$ 800 milhões em recursos da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) estão contingenciados desde 2002. O atual superintendente da autarquia, Thomaz Nogueira, afirmou na cerimônia de posse que o descontingenciamento dos recursos será uma de suas prioridades no cargo.

Dieese

## *Desemprego deve diminuir em 2012, mas em ritmo mais lento*

Ataxa de desemprego deve continuar a cair ao longo de 2012, mas numa velocidade menor que a dos últimos anos, avalia o economista do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), Sérgio Mendonça.

Segundo ele, isso deve ocorrer porque o PIB (Produto Interno Bruto) deve crescer por volta de 3%, o que manteria o ritmo de expansão da ocupação em cerca de 1% a 1,5% em 12 meses, em um mercado de trabalho que já está apertado. "Eu diria que estamos em um cenário de pequena queda do desemprego", afirmou, sem arriscar um número.

Ontem, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou que a taxa de desemprego média nas seis principais regiões metropolitanas do país em 2011 ficou em 6%, menor nível da série, iniciada em março de 2002.

Para Mendonça, a taxa de

desemprego neste ano deve ter um comportamento semelhante ao registrado em 2011. "Apesar da desaceleração da economia, ainda tivemos uma forte geração de empregos formais. A taxa não se reduziu na mesma ve-

---

***Isso deve ocorrer porque o PIB deve crescer por volta de 3%, o que manteria o ritmo de expansão da ocupação em cerca de 1% a 1,5% em 12 meses, em um mercado de trabalho que já está apertado***

---

locidade de 2010, mas continuou caindo, o que foi, de certa forma, surpreendente, mais positivo do que esperávamos", afirmou.

Entre os setores, os serviços e o comércio devem continuar a apresentar um comportamento positivo em

termos de ocupação, influenciados pelo crescimento da renda, principalmente pelo aumento do salário mínimo, de 14,13%, para R\$ 622.

Mesmo a indústria, destaca Mendonça, pode vislumbrar um cenário mais favorável em relação a 2011, devido à desvalorização do câmbio nos últimos meses. "A indústria já fez um ajuste no emprego em 2011 e pode registrar um crescimento pequeno nas contratações, menor que o de outros setores. A desvalorização do câmbio pode ser um fator estimulador, que mitiga um pouco as dificuldades da indústria", afirmou.

O emprego na construção civil também deve apresentar um desempenho favorável, destaca Mendonça, devido à proximidade da Copa do Mundo de 2014 e à intenção do governo de gastar mais em obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) neste ano em relação a 2011.

IBGE

# Renda média real para o mês de dezembro foi de R\$ 1.650

Valor foi o mais elevado para meses de dezembro da série histórica da pesquisa realizada pelo IBGE, desde 2002

A renda média real dos trabalhadores no mês passado, de R\$ 1.650,00, foi o valor mais elevado para meses de dezembro da série histórica da PME (Pesquisa Mensal de Emprego), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), iniciada em 2002.

Segundo o instituto, a média anual do rendimento médio mensal habitualmente recebido no trabalho principal foi estimada em R\$ 1.625,46 (aproximadamente três salários mínimos) em 2011. Isso representou crescimento de 2,7% em relação a 2010. Entre 2003 e 2011, o poder de compra do rendimento de trabalho aumentou em 22,2%, de acordo com cálculos do instituto. Já o rendimento domiciliar per capita aumentou de 2010 para 2011 em 3,8%. De 2003 para 2011, o crescimento chegou a 35,5%.

Já a população desocupada no mercado de trabalho -ou seja, sem emprego e à procura- totalizou 1,1 milhão de pessoas em dezembro do ano passado, o que representa queda de 9,5% em relação a novembro. Isso

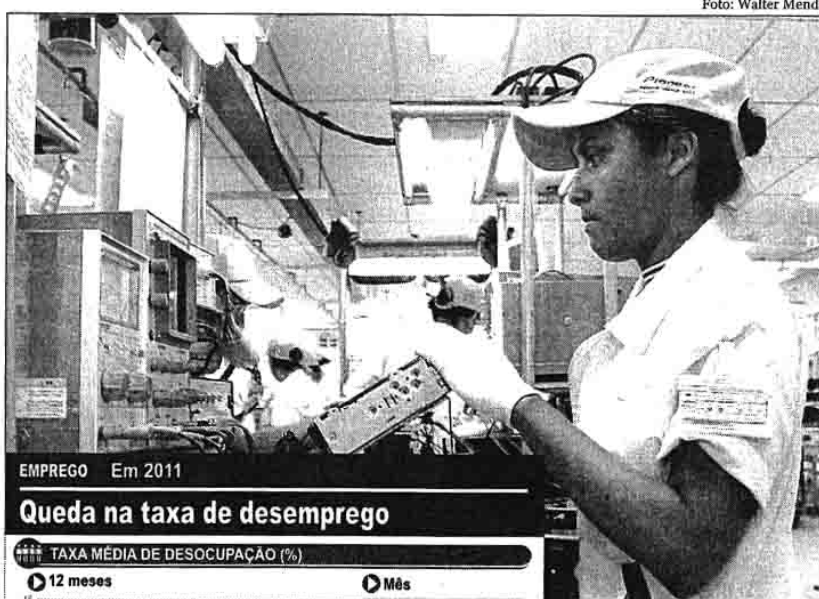


Foto: Walter Mendes

EMPREGO Em 2011

## Queda na taxa de desemprego



RENDA MÉDIA (R\$)

12 meses*	Mês**
2009 1.525,26	Dez/10 1.608,50
2010 1.582,50	Nov/11 1.631,68
2011 1.625,46	Dez/11 1.650,00

22,7 mi de ocupados em dez/11

1,1 mi de desocupados em dez/11

(\*) Médias das estimativas mensais  
(\*\*) Média real habitual da população ocupada, por região metropolitana, a preços de Dez/11

FONTE | IBGE

© GRAFFO

no período. Com isso, a população desempregada totalizou 1,4 milhão de pessoas em 2011, volume 10,4% inferior a 2010. Isso significa que 166 mil pessoas deixaram o desemprego em um ano.

Já a população ocupada -ou seja, com emprego- somou 22,7 milhões em dezembro, estável ante novembro. Na comparação com dezembro de 2010, houve aumento de 1,3%, o que representou acréscimo de 283 mil ocupados nesta comparação. Isso conduziu a uma população ocupada no mercado de trabalho de 22,5 milhões de pessoas em 2011, o que representou uma alta de 2,1% na comparação com 2010, e 21,3% frente ao ano de 2003.

Já o número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado em dezembro de 2011 foi de 11,2 milhões, sem variação na comparação com novembro. Na comparação com dezembro de 2010, houve elevação de 6% em dezembro de 2011, o que representou adicional de 638 mil postos de trabalho com carteira assinada no período.

Entre 2003 e 2011, o poder de compra do rendimento de trabalho aumentou em 22,2%, de acordo com cálculos do instituto

representou um corte de 119 mil pessoas no número de desempregados, no período, segundo o IBGE. Quando comparado com dezembro de 2010, houve queda de 9,4% na população desocupada, o que representou menos 118 mil pessoas desempregadas,

## Balanço

# Nokia registra prejuízo de US\$ 1.4 bilhão

A Nokia, maior fabricante de telefones celulares do mundo em volume, registrou um prejuízo de 1,1 bilhão de euros (cerca de US\$ 1,4 bilhão) no quarto trimestre de 2011. O número representa uma queda de 44% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Apesar da queda, já esperada pelos analistas, o resultado das vendas do modelo Lumia -equipado com sistema operacional Windows-, foi recebido como um sinal de esperança pelos analistas. Desde o lançamento do aparelho, foram vendidos 1 milhão de unidades. "O resultado sugere um bom começo para os aparelhos da Nokia com Windows", afirmou o analista da International Data, Francisco Jeronimo.

A venda total de smartphones caiu 31%, para 19,6 milhões, no trimestre. Como comparação, a Apple vendeu 37 milhões de iPhones no trimestre encerrado em dezembro.

"A partir desse resultado de mais de 1 milhão de Lumia (vendidos), vocês nos verão avançar em vendas, marketing e em sucessivas introduções de produtos necessárias para o sucesso", afirmou o presidente-executivo da empresa, Stephen Elop.

Elop deixou a Microsoft no ano passado para coordenar o processo



Foto: Walter Mendes

Venda total de smartphones caiu 31% para 19,6 milhões, no trimestre de 2011

de transição do sistema operacional Symbian para Windows nos smartphones da Nokia.

A empresa disse esperar um resultado estável em seu negócio de telefonia no primeiro trimestre, bem abaixo das previsões de analistas, com vendas caindo mais

do que o comum em uma época geralmente fraca.

"O começo da estratégia do Windows está lento e temos poucos dados concretos para prever seu sucesso neste ponto", disse o analista Michael Schroder, da FIM Securities.

Rodovia

# Carregamento de uvas testa interoceânica

*Intenção é avaliar a viabilidade no transporte e as facilidades alfandegárias para o comércio bilateral entre o Brasil e Peru*

POR LAÍS MOTTA

ESPECIAL PARA O JUC

Um carregamento de 30 toneladas de uvas vindo do Peru até Manaus está sendo utilizado para testar a viabilidade no transporte e as facilidades alfandegárias para o comércio bilateral. A mercadoria é destinada à Ceasa, segundo informou o representante em Lima (Peru) da Câmara de Comércio Peru-Brasil do Rio de Janeiro, Francisco Pantigoso, e abre espaço para estreitar as relações comerciais com o país andino.

O teste será realizado pela rodovia Interoceânica Sul, inaugurada em julho de 2011. A rodovia liga os portos de San Juan, Ilo e Matarani (no Pacífico) às cidades de Rio Branco (Acre) e Porto Velho (Rondônia). De Porto Velho, é possível chegar a Manaus pelo rio Madeira.

Pantigoso lembra que a distância entre Lima e Rio Branco é de 2 mil km e que uma carreta pode chegar à



Foto: Reprodução

*Novo percurso facilita o comércio do Amazonas com outros países através do Pacífico, por meio dos portos peruanos, uma vez que o país vizinho tem acordo de livre comércio com a China e os EUA, por exemplo*

cidade peruana em dois dias, metade do tempo e distância que se leva para uma mercadoria vir de São Paulo até a capital do Acre. O novo percurso facilitaria o comércio do Amazonas com outros países através do Pacífico, por meio dos portos peruanos. Essa seria a maior vantagem.

A outra facilidade são os acordos de livre comércio que o Peru tem com a China e os Estados Unidos. Os produtos de origem peruana exportados para esses países não pagam direitos aduaneiros onde chegam.

Para o consultor José Laredo, o fato da economia peruana estar crescendo em média o dobro da brasileira estimula a troca de parcerias comerciais através de feiras, seminários e exposições en-

tre os dois países. Ele reforça que o Peru tem todas as condições de vir a se tornar um importante parceiro dos produtos produzidos pelo PIM (Polo Industrial de Manaus).

**Complementar**

O representante da Câmara de Comércio Peru-Brasil afirma que o Peru pode complementar o mercado amazonense, principalmente, no setor rural. "Quando aqui (Manaus) falta o produto, no Peru está sendo a colheita. Temos safras complementares", afirma Pantigoso. Ele disse também que na capital amazonense há variações de preços dependendo da época do ano e que o Peru pode ser importante nessas situações.

A falta de divulgação tanto das entidades governa-

mentais brasileiras, como das peruanas que ainda não mostraram as vantagens econômicas para os empresários amazonenses dificulta a possibilidade de estreitar relações entre os dois países. "As intenções são boas intenções, mas falta concretizar as iniciativas", disse Pantigoso.

Segundo o cônsul-geral do Peru em Manaus, Cesar de Las Cassas, há projetos de aproximar o país andino com o Estado, aproveitando o rio Amazonas. "A ideia é trazer os produtos da costa peruana até Manaus e levar de volta produtos do PIM para o Peru e de lá enviar a outros países", disse o cônsul. Para César, o problema ainda é a logística.

O consultor José Laredo confirma que o consulado do Peru em Manaus também

tem buscado agir mais forte na busca do incremento das trocas comerciais com o PIM. Ele ressalta que os empresários peruanos procuram a Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), buscando informações sobre o que pode vender e comprar do Estado.

Ainda este ano, será inaugurada a Interoceânica Norte que ligará a cidade peruana de Paíta às cidades de Yurimaguas e Iquitos, também peruanas, a Manaus. Será um transporte multimodal, que terá a parte terrestre e a parte fluvial.



**Por dentro**

**Brasil e Peru**

O ACE 58 (Acordo de Complementação Econômica) assinado entre Brasil e Peru, em 2005, estabeleceu uma área de livre comércio, eliminando as restrições tarifárias e não tarifárias que afetam as relações comerciais. Existe uma lista de produtos que, até 2013, entrarão no Brasil sem ter que pagar direitos de alfândega, direitos estabelecidos nas tarifas de alfândega, aos quais estão submetidas as mercadorias, tanto na entrada, como na saída do território aduaneiro.



Manaus, sexta-feira, 27 de janeiro de 2012.

## NEGÓCIOS

# Italianos oferecem preço

Na Suframa, um grupo deles diz que pode inovar pintura industrial na ZFM a um custo mais em conta

Interessada em fazer negócios com as empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM), a Associação Italiana das Empresas de Pinturas Industriais (Anver), com apoio da Empresa Especial da Câmara de Milão (Promos), realizou ontem workshop sobre o uso das inovações tecnológicas da pintura industrial com tratamento de superfícies de compo-

nentes industriais, metálicos e plásticos. O evento ocorreu na sede da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

De acordo com o presidente da Anver, Danilo Malavolti, o diferencial da tecnologia italiana reside na qualidade do produto com maior velocidade de produção, custo bem inferior em relação ao padrão internacional adotado no Brasil -

variando de 30% a 50% conforme o produto e no aspecto ambiental.

"Podemos melhorar a qualidade a um custo inferior porque o tempo da produção é muito reduzido. Por exemplo, o da secagem em estufa passa de 30, 40 minutos para três minutos", explicou Malavolti, que também vai buscar parceiros em outros polos industriais do País, como São Paulo.

A tecnologia italiana propõe-se a gastar menos energia e diminuir substancialmente e até eliminar os resíduos provocados por processos industriais ligados ao tratamento de superfícies. Segundo Malavolti, a tecnologia utilizada atualmente provoca alguns problemas, como a fosfatização (processo de proteção de metais), que além de



Thomaz Nogueira e Danilo Malavolti

poluir as águas, gera resíduos que depois devem ser tratados.

Na ZFM, as empresas são obrigadas a tratar esses resíduos gerados antes do descarte. "Com a nanotecnologia, não há mais esse problema", resumiu o presidente da Anver, que disse estar impressionado com a capacidade de produção do PIM.

Segundo o diretor da União-ica, Hélio Santos, a ideia é trazer, por exemplo, processos de nanotecnologia para serem usados principalmente na indústria automotiva, a mais exigente na área de tratamento de superficial devido ao grande valor anti-corrosivo e decorativo de seus produtos.

## JUROS OFICIAIS

# Sinal de que Selic pode recuar para um dígito

É o que se pode depreender da leitura da Ata do Copom da última reunião

A ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) divulgada hoje desfaz a percepção extraída do Relatório Trimestral de Inflação de que o ciclo de baixa da taxa de juros poderia terminar em 10% ao ano. A avaliação é do diretor de Pesquisas Macroeconômicas do Bradesco, Octavio de Barros, que participa do Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça, de onde respondeu perguntas da Agência Estado por e-mail.

De acordo com ele, a menção no parágrafo 35 da ata de que é

### Destaque

**O ministro Guido Mantega disse também, durante a entrevista, não saber se a inflação ficará dentro da meta neste ano, mas afirmou que ela está desacelerando em direção ao centro da meta, de 4,5%.**

elevada a probabilidade de uma Selic em um dígito sugere que o teto com o qual o Banco Central trabalha é 9,75%.



Mantega: BC pode reduzir juros

### MANTEGA

Por sua vez, em entrevista coletiva, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse que a política de manter os gastos públicos sob controle abrirá espaço para que o Banco Central reduza os juros.

Segundo ele, o governo está trabalhando para manter estáveis as porções mais "rígidas" dos gastos - como salários, despesas com viagens e compras de equipamentos - para evitar cortes em programas sociais e permitir um aumento nos investimentos.

Mantega disse que o objetivo do governo é o de registrar um superávit primário equivalente a 3,1% do Produto Interno Bruto (PIB) e que o dinheiro será utilizado para pagar as dívidas do País. Guido Mantega acrescentou, ainda, que a economia brasileira deve crescer 4,5% neste ano, puxada por grossos investimentos do setor privado e pelo consumo.

## Contexto

### Amazonas tenta fortalecer polo naval com criação de GT

O governo do Estado está decidido a fortalecer o polo naval do Amazonas. Para isso, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan) acaba de criar e instalar um grupo de trabalho (GT). A pasta levou em consideração a indústria da construção naval e náutica.

Além disso, o governo informa que sentiu necessidade de preparar o Estado para ter condições de se incorporar ao "projeto nacional de reestruturação da indústria naval, da logística, integrada por meio de hidrovias, da exploração de petróleo e gás, mineração, transporte de passageiros e cargas, oportunidades da cadeia produtiva náutica e do turismo", da Defesa Nacional.

Fazem parte do GT a Semgrh, Aleam, Suframa, Sindnaval, SPF, Sefaz, Seinfra, Sect, SDS, ADS, Ufam, UEA, CPRM, PGE, Incra, MDA, Exército, Marinha, Força Aérea Brasileira, SPU-AM, Ipaam, Cetinavam, Sinaval, SPNH, Afeam e Crea.

#### 'DANÇA DAS CADEIRAS'

Estão fortes os rumores de uma possível "dança das cadeiras" na Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz). O cargo de secretário adjunto está vago desde que Thomaz Nogueira assumiu a Suframa. Mas é o secretário Isper Abrahim quem deve sair para dar lugar a Alfredo Lobo.

#### POSSIBILIDADES

Isper já foi superintendente adjunto da Suframa e saiu do cargo para assumir uma pasta no governo. Na época, a Sead. Posteriormente, assumiu a Sefaz. Pode voltar à Suframa caso o atual adjunto da autarquia, Oldemar Iank, seja mesmo substituído.

## TERMÔMETRO'

**Taxa de desemprego no País fechou 2011 em 6%, a menor média desde 2003**

O nível de desemprego nas seis maiores regiões metropolitanas do País ficou em 4,7% em dezembro de 2011 e, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados ontem, foi a menor taxa para o mês de dezembro e de toda a série histórica da Pesquisa Mensal de Emprego, iniciada em março de 2002. Com o resultado de dezembro, o desemprego fechou o ano de 2011 em 6%, a menor média anual desde 2003, de 12,4%.

EMPREGO Em 2011

### Queda na taxa de desemprego



RENDA MÉDIA (R\$)

12 meses\*

2009	1.525,26
2010	1.582,50
2011	1.625,46

Mês\*\*

Dez/10	1.608,50
Nov/11	1.631,68
Dez/11	1.650,00

**22,7 mi** de ocupados em dez/11

**1,1 mi** de desocupados em dez/11

(\*) Médias das estimativas mensais  
(\*\*) Média real habitual da população ocupada, por região metropolitana, a preços de Dez/11